

ph code 720

TRACONAL

itraconazol

Cápsulas em blister de 4, 10 e 15

USO ADULTO

USO ORAL

Composição completa:

Cada cápsula contém:
Itraconazol100 mg
Excipientes: sacarose, manitol, fosfato de sódio dibásico, povidona, carbonato de cálcio, croscarmellose sódica, hipromelose, álcool cetílico e triacetina

INFORMAÇÃO AO PACIENTE:

TRACONAL é um antimicrobótico que está indicado para o tratamento de diversas micoses superficiais e sistêmicas. O controle dos sintomas é observado progressivamente, com o decorrer do tratamento.

O produto, quando conservado em temperatura ambiente (temperatura entre 15 e 30°C), ao abrigo da luz e umidade, apresenta uma validade de 36 meses, a contar da data de sua fabricação. NUNCA USE MEDICAMENTO COM O PRAZO DE VALIDADE VENCIDO. ALEM DE NÃO OBTER O EFEITO DESEJADO, PODE PREJUDICAR A SUA SAÚDE.

Informe seu médico a ocorrência de gravidez na vigência do tratamento ou após o término. Tome medidas adequadas para não ficar grávida durante o tratamento com **TRACONAL**.

Informar ao médico se está amamentando. Pequenas quantidades do medicamento podem estar presentes no leite humano. Siga a orientação do seu médico, respeitando sempre os horários, as doses e a duração do tratamento.

Para se obter um grau máximo de absorção, **TRACONAL** deve ser tomado imediatamente após a refeição.

Não interromper o tratamento sem o conhecimento do seu médico. Não interromper o tratamento antes do completo desaparecimento das lesões.

Informe seu médico o aparecimento de reações desagradáveis. Geralmente **TRACONAL** é bem tolerado. Entretanto, podem ocorrer em alguns pacientes: enjôo, cólicas, desconforto gastrointestinal, dor de cabeça e tontura.

TODO MEDICAMENTO DEVE SER MANTIDO FORA DO ALCANCE DAS CRIANÇAS

Não há nenhum relato de interação entre bebidas alcoólicas e **TRACONAL**, porém o uso concomitante de outros antifúngicos com álcool podem aumentar os efeitos colaterais dos antifúngicos, tais como: efeitos gastrointestinais (náuseas e vômitos), efeitos hepáticos e dor de cabeça. Por isso, não está indicado o uso concomitante de álcool e **TRACONAL**.

TRACONAL é contraindicado em pacientes que tenham apresentado hipersensibilidade à droga.

TRACONAL não deve ser usado em pacientes com insuficiência cardíaca congestiva ou com história de insuficiência cardíaca congestiva a menos que os benefícios superem os riscos.

A administração simultânea de itraconazol com terfenadina, astemizol, cisaprida, triazolam, midazolam, lovastatina e sinvastatina é contra-indicada. Caso o paciente esteja fazendo uso de algum antiácido, deve fazê-lo pelo menos duas horas após ter tomado **TRACONAL** para que este já tenha sido absorvido. Caso o paciente esteja fazendo uso de bloqueadores de canais de cálcio, como diidropiridina e verapamil, o médico deve monitorar o paciente pelos efeitos colaterais.

Anticoagulantes orais, digoxina, ciclosporina A, metilprednisolona, rapamicina (também conhecida como sirolimus), alcalóides da vinca e possivelmente tacrolimus: se co-administradas com itraconazol, a dose de tais drogas deve ser reduzida, se necessário.

Não se recomenda a administração de **TRACONAL** a pacientes com história de doença hepática ou a pacientes que tenham apresentado toxicidade hepática com outras drogas.

Informe seu médico sobre qualquer medicamento que esteja usando, antes do início, ou durante o tratamento.

Não deve ser utilizado durante a gravidez e a lactação.

Atenção diabéticos: contém açúcar.

NÃO TOME REMÉDIO SEM O CONHECIMENTO DO SEU MÉDICO. PODE SER PERIGOSO PARA SUA SAÚDE.

INFORMAÇÃO TÉCNICA:

TRACONAL é um derivado triazólico sintético, que apresenta um largo espectro de ação antimicrobica. Mostrou-se ativo em infecções causadas por dermatófitos (*Trichophyton sp*, *Microsporium sp*, *Epidermophyton floccosum*), leveduras (*Candida sp*, *Phytophthora sp*), *Aspergillus sp* e uma variedade de outros fungos.

O mecanismo de ação do itraconazol baseia-se na sua capacidade de inibir a síntese de ergosterol, um componente vital da membrana da célula dos fungos.

A consequência do bloqueio da síntese de ergosterol é um aumento da permeabilidade da membrana celular, desencadeando alterações morfológicas que resultam em necrose da célula.

Quando ingerido imediatamente após uma refeição, a biodisponibilidade de **TRACONAL** é máxima.

Obtêm-se picos plasmáticos de 150 ng/ml após 3 a 4 horas da administração de uma dose única de 100 mg.

A eliminação do plasma é bifásica, com uma meia-vida terminal de um dia.

Durante a administração prolongada de doses de 100 mg de **TRACONAL**, o estado de equilíbrio é obtido após 7 a 10 dias, com níveis plasmáticos médios de aproximadamente 350 ng/ml.

Nos tecidos queratinosos, especialmente na pele, os níveis de itraconazol superam em cinco vezes os níveis plasmáticos. Os níveis terapêuticos na pele persistem por 2 a 4 semanas após o término de um tratamento de 4 semanas de duração.

Isso ocorre porque a eliminação de itraconazol está relacionada com a regeneração da epiderme.

TRACONAL também está presente na secreção sebácea e em menor proporção no suor.

Na dose de 200 mg duas vezes por um só dia, o itraconazol produz níveis terapêuticos na mucosa vaginal por 4 dias.

TRACONAL é intensamente metabolizado no fígado em grande número de metabólitos.

A excreção fecal da droga intacta varia entre 3 e 18% da dose administrada. A excreção renal da droga não-metabolizada é menor do que 0,03% da dose ingerida; cerca de 40% da dose é excretada na urina sob forma de metabólitos inativos.

Indicações:

TRACONAL está indicado para o tratamento de diversas micoses superficiais e sistêmicas: dermatofitoses; candidíase vaginal; pitiríase versicolor; candidíase oral; ceratite micótica; onicomicoses causadas por dermatófitos e/ou leveduras; micoses sistêmicas: paracoccidioidomycose, candidíase sistêmica, aspergilose, histoplasmoze, esporotricose, cromomicose, criptococose (incluindo meningite criptocócica).

Contra-indicações:

TRACONAL ESTÁ CONTRA-INDICADO NA GRAVIDEZ, EXCETO PARA O TRATAMENTO DE MICOSSES SISTÊMICAS QUE COLOQUEM A VIDA DA PACIENTE EM RISCO, QUANDO O POTENCIAL DOS BENEFÍCIOS DEVE SER PONDERADO CONTRA OS RISCOS POTENCIALMENTE ENVOLVIDOS PARA O FETO.

MULHERES COM POSSIBILIDADE DE ENGRAVIDAR DEVEM ESTAR EM USO DE UM MÉTODO ANTICONCEPCIONAL EFICAZ ANTES DO TRATAMENTO SER INICIADO.

TRACONAL É CONTRA-INDICADO EM PACIENTES QUE TENHAM APRESENTADO HIPERSENSIBILIDADE À DROGA, TERFENADINA, ASTEMIZOL, MIZOLASTINA, CISAPRIDA, DOFETILIDA, QUINIDINA, PIMOZIDA, INIBIDORES DA HMG-CoA REDUTASE METABOLIZADOS PELA CYP3A4, TAIS COMO: SINVASTATINA E LOVASTATINA, TRIAZOLAM E MIDAZOLAM ORAL SÃO CONTRA-INDICADOS COM **TRACONAL**.

Precauções e Advertências:

ACIDEZ GÁSTRICA DIMINUÍDA; A ABSORÇÃO É AFETADA QUANDO A ACIDEZ GÁSTRICA ESTÁ DIMINUÍDA. EM PACIENTES RECEBENDO TAMBÉM MEDICAMENTOS ANTIÁCIDOS (POR EX.: HIDRÓXIDO DE ALUMÍNIO), ESTES DEVEM SER ADMINISTRADOS PELO MENOS 2 HORAS APÓS A INGESTÃO DE **TRACONAL**. EM PACIENTES COM ACIDORRÉIA, TAIS COMO CERTOS PACIENTES COM AIDS E PACIENTES RECEBENDO SUPRESSORES DA SECREÇÃO ÁCIDA (POR. EX. ANTAGONISTAS H₂, INIBIDORES DA BOMBA DE PRÓTON), É RECOMENDÁVEL ADMINISTRAR **TRACONAL** COM BEBIDA À BASE DE COLA.

TRACONAL É METABOLIZADO PREDOMINANTEMENTE PELO FÍGADO, EMBORA NOS ESTUDOS CLÍNICOS RELATADOS, **ITRACONAZOL** NÃO TENHA SIDO INIBIDO O APERECIMENTO DE DISFUNÇÃO HEPÁTICA. RECOMENDA-SE NÃO ADMINISTRAR A DROGA A PACIENTES COM HISTÓRIA DE DOENÇA HEPÁTICA OU A PACIENTES QUE TENHAM APRESENTADO TOXICIDADE HEPÁTICA COM OUTRAS DROGAS. A BIODISPONIBILIDADE ORAL DE **ITRACONAZOL** EM PACIENTES CIRRÓTICOS É RELATIVAMENTE DIMINUÍDA. É ACONSELHÁVEL MONITORAR AS CONCENTRAÇÕES PLASMÁTICAS DO **ITRACONAZOL** E ADAPTAR A DOSE QUANDO NECESSÁRIO. EM PACIENTES COM ENZIMAS HEPÁTICAS AUMENTADAS, O TRATAMENTO COM **TRACONAL** NÃO DEVE SER INICIADO, A MENOS QUE OS BENEFÍCIOS ESPERADOS EXCEDAM OS RISCOS DE LESÃO HEPÁTICA. Nesses casos, monitorização das enzimas hepáticas é necessária.

A BIODISPONIBILIDADE ORAL DE **ITRACONAZOL** PODERÁ ESTAR DIMINUÍDA EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL. PORTANTO, Nesses casos, a monitorização das concentrações plasmáticas de **ITRACONAZOL** E A ADAPTAÇÃO DAS DOSES SÃO RECOMENDADAS.

SE DURANTE O TRATAMENTO OS PACIENTES DESENVOLVEREM SINTOMAS COMO ANOREXIA, NÁUSEAS, VÔMITO, FADIGA, DOR ABDOMINAL, URINA ESCURA OU ALTERAÇÕES DAS ENZIMAS HEPÁTICAS, DEVERÃO SER AVALIADOS IMEDIATAMENTE, E SE ESSAS ALTERAÇÕES FOREM ATRIBUÍDAS AO **TRACONAL**, O TRATAMENTO DEVERÁ SER INTERROMPIDO.

EM TRATAMENTOS PROLONGADOS (MAIS DE UM MÊS), RECOMENDA-SE ACOMPANHAMENTO LABORATORIAL DA CONTAGEM DE CÉLULAS SANGÜÍNEAS TOTAIS, BEM COMO AVALIAÇÃO DOS PARÂMETROS BIOCÍMICOS. RESULTADOS DE TESTES REALIZADOS MOSTRARAM LIGEIRO AUMENTO DA HEMOGLOBINA, HEMÁCIAS E HEMATÓCRITO, E UMA LIGEIRA DIMINUIÇÃO DO NÚMERO DE LEUCÓCITOS.

SE OCORRER NEUROPATIA QUE POSSA SER ATRIBUÍDA AO **TRACONAL**, O TRATAMENTO DEVERÁ SER INTERROMPIDO.

O **ITRACONAZOL** MOSTROU UM EFEITO INOTRÓPICO NEGATIVO E **TRACONAL** TEM SIDO ASSOCIADO A RELATOS DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA. **TRACONAL** NÃO DEVE SER UTILIZADO EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA OU COM HISTÓRIA DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA A MENOS QUE OS BENEFÍCIOS SUPEREM OS RISCOS. A AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DO RISCO/BENEFÍCIO DEVE CONSIDERAR FATORES COMO A GRAVIDADE DA INDICAÇÃO, O ESQUEMA POSOLÓGICO E FATORES DE RISCO INDIVIDUAIS PARA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA. ESTES FATORES DE RISCO INCLUEM DOENÇA CARDÍACA, COMO ISQUEMIA E DOENÇA VALVULAR; DOENÇA PULMONAR SIGNIFICANTE, COMO DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA; E INSUFICIÊNCIA RENAL E OUTRAS DESORDENS EDEMATOSAS. TAIS PACIENTES DEVEM SER INFORMADOS DOS SINAIS E SINTOMAS DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA. SER TRATADOS COM CAUTELA, E MONITORADOS QUANTO AOS SINAIS E SINTOMAS DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA DURANTE O TRATAMENTO, SE ESTES SINAIS OU SINTOMAS OCORREREM DURANTE O TRATAMENTO, **TRACONAL** DEVE SER INTERROMPIDO.

OS BLOQUEADORES DOS CANAIS DE CÁLCIO PODEM TER EFEITOS INOTRÓPICOS NEGATIVOS QUE PODEM SER ADITIVOS AOS DO **ITRACONAZOL**; **ITRACONAZOL** PODE INIBIR O METABOLISMO DOS BLOQUEADORES DOS CANAIS DE CÁLCIO. PORTANTO, DEVE-SE TER CAUTELA AO ADMINISTRAR CONCOMITANTEMENTE **ITRACONAZOL** E BLOQUEADORES DOS CANAIS DE CÁLCIO.

TRACONAL APRESENTA UM POTENCIAL PARA INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS CLINICAMENTE IMPORTANTES (VER "INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS").

GRAVIDEZ E LACTAÇÃO: QUANDO ADMINISTRADO EM ALTAS DOSES A RATAS GRÁVIDAS (40 MG/KG/DIA, OU MAIS), E CAMUNDONGOS (80 MG/KG/DIA, OU MAIS), **TRACONAL** AUMENTOU A INCIDÊNCIA DE ANORMALIDADES FETAIS E PRODUZIU ALTERAÇÕES NO EMBRIÃO. COMO NÃO SE DISPOE DE ESTUDOS EM MULHERES GRAVIDAS, **TRACONAL** NÃO DEVE SER DADO A ESSAS PACIENTES. APENAS EM CASOS MUITO ESPECIAIS DE MICOSSES SISTÊMICAS QUE COLOCAM A VIDA EM RISCO E QUANDO OS BENEFÍCIOS SUPERAREM OS RISCOS, PODE-SE COGITAR DO SEU USO Nesses pacientes. SOMENTE UMA PEQUENA QUANTIDADE DE **ITRACONAZOL** É EXCRETADA NO LEITE HUMANO. NÃO SE RECOMENDA A ADMINISTRAÇÃO DE **TRACONAL** DURANTE A LACTAÇÃO.

USO PEDIÁTRICO: NÃO FORAM REALIZADOS ESTUDOS ESPECÍFICOS E AMPLOS EM CRIANÇAS, PORTANTO, O

BENEFÍCIO DO EMPREGO DE TRACONAL EM PACIENTES PEDIÁTRICOS DEVE SER PONDERADO CONTRA OS RISCOS POTENCIALMENTE ENVOLVIDOS.

ATENÇÃO DIABÉTICOS: CONTEM AÇÚCAR.

Interações medicamentosas:

Drogas indutoras enzimáticas, tais como: rifampicina e fenitoína reduzem significativamente a biodisponibilidade oral de itraconazol. Consequentemente, monitorização de concentrações plasmáticas de itraconazol é aconselhável quando estes agentes indutores enzimáticos são co-administrados.

Como o itraconazol é metabolizado principalmente pela CYP3A4, os inibidores potentes desta enzima podem aumentar a biodisponibilidade do itraconazol. Exemplos são: ritonavir, indinavir, claritromicina e eritromicina.

O itraconazol pode inibir o metabolismo de drogas metabolizadas pela família do citocromo 3A, resultando em um aumento ou prolongação dos seus efeitos, inclusive seus efeitos colaterais. Após o término do tratamento, os níveis plasmáticos do itraconazol declinam gradualmente, dependendo da dose e da duração do tratamento. Este fato deve ser levado em conta quando o efeito inibitório do itraconazol sobre drogas administradas concomitantemente for considerado.

Exemplos são:

Fármacos que não devem ser utilizados durante o tratamento com itraconazol:

Terfenadina, astemizol, mizolastina, cisaprida, triazolam, midazolam oral, dofetilida, quinidina, pimozida, inibidores da HMG-CoA redutase metabolizados pela CYP3A4, tais como: sinvastatina e lovastatina.

Se midazolam for administrado por via intravenosa, precauções especiais são necessárias desde que o efeito sedativo possa ser prolongado.

Anticoagulantes orais, digoxina, ciclosporina A, metilprednisolona administrada por via sistêmica, rifampicina (também conhecida como sirolimus), alcalóides da vinca e possivelmente tacrolimus; se co-administradas com itraconazol, a dose de tais drogas deve ser reduzida, se necessário.

Os bloqueadores dos canais de cálcio, como diidropiridina e verapamil, podem ter efeitos inotrópicos negativos que podem ser aditivos aos do itraconazol; itraconazol pode inibir o metabolismo dos bloqueadores dos canais de cálcio. Portanto, deve-se ter cautela ao administrar concomitantemente itraconazol e bloqueadores dos canais de cálcio. Os pacientes devem ser monitorados pelos seus efeitos colaterais, como edema e tremores/diminuição da audição, respectivamente. Se necessário, a dose destas drogas deve ser reduzida.

Nos estudos *in vitro* não foram demonstradas interações com relação à ligação às proteínas plasmáticas, entre itraconazol e imipramina, propranolol, diazepam, cimetidina, indometacina, tolbutamida, sulfametazina e varfarina. Não foi observada nenhuma interação com AZT (zidovudina), assim como nenhum efeito de indução de itraconazol no metabolismo de etinilestradiol e noretisterona.

Reações adversas:

DURANTE OS ESTUDOS CLÍNICOS REALIZADOS COM TRACONAL, FORAM OBSERVADAS REAÇÕES ADVERSAS EM APENAS CERCA DE 7% DOS PACIENTES TRATADOS. AS REAÇÕES ADVERSAS MAIS ENCONTRADAS FORAM DE NATUREZA GASTROINTESTINAL, TAIS COMO: NÁUSEAS, DOR ABDOMINAL, DISPEPSIA E CONSTIPAÇÃO. RELATOS MENOS FREQUENTES INCLUEM: CEFALÉIA, TONTURA, AUMENTO REVERSÍVEL DAS ENZIMAS HEPÁTICAS, DESORDEM MENSTRUAL E REAÇÕES ALÉRGICAS (COMO PRURIDO, ERUPÇÕES CUTÂNEAS, URTICÁRIA E ANGIOEDEMA). FORAM RELATADOS TAMBÉM CASOS ISOLADOS DE NEUROPATIA PERIFÉRICA E SÍNDROME DE STEVENS-JOHNSON, SENDO QUE PARA A ÚLTIMA NÃO FOI ESTABELECIDO UMA RELAÇÃO CAUSAL. ESPECIALMENTE EM PACIENTES COM TRATAMENTOS PROLONGADOS (APROXIMADAMENTE UM MÊS), COM DOENÇAS DE BASE IMPORTANTES E SOB TRATAMENTOS MÚLTIPLOS CONCOMITANTES, A INCIDÊNCIA DOS EFEITOS COLATERAIS É MAIS ALTA, SENDO AS REAÇÕES GASTROINTESTINAIS AS MAIS FREQUENTES. TÊM SIDO OBSERVADOS ENTRE AS REAÇÕES ADVERSAS ALGUNS CASOS ESPORÁDICOS DE HIPOPOTASSEMIA, HEPATITE E PERDA DE CABELO. TÊM SIDO REPORTADOS CASOS DE EDEMA, INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA E EDEMA PULMONAR.

Posologia:

Para se obter um grau máximo de absorção, TRACONAL deve ser administrado após a refeição.

Indicação	Dose diária	Duração
Candidíase vaginal	200 mg (2 cápsulas) pela manhã e à noite	1 dia
Pitíriase versicolor	200 mg (2 cápsulas), uma vez ao dia	5 dias
Tinea corporis e Tinea cruris	100 mg (1 cápsula)	15 dias
Tinea pedis e Tinea manuum	100 mg (1 cápsula)	15 dias

Nos casos com lesões nas regiões altamente queratinizadas, como palma das mãos e planta dos pés, recomenda-se um tratamento adicional por mais 2 semanas.

Candidíase oral	100 mg (1 cápsula)	15 dias
-----------------	--------------------	---------

Em alguns pacientes imunodeprimidos, por exemplo, com neutropenia, portadores do vírus HIV ou transplantados, a biodisponibilidade oral do itraconazol pode estar diminuída. Portanto, pode ser necessário dobrar as doses.

Ceratite micótica	200 mg (2 cápsulas), uma vez ao dia	15 dias
Onicomicoses: - Tratamento contínuo	200 mg (2 cápsulas), uma vez ao dia	3 meses
- Pulsoterapia *	Ver o quadro a seguir	-

* A pulsoterapia consiste na administração de 200 mg (2 cápsulas), duas vezes ao dia, durante 7 dias. Recomendam-se dois pulsos para infecções das unhas das mãos e três pulsos para infecções das unhas dos pés. Os tratamentos em forma de pulso são sempre separados por intervalo de três semanas sem medicamento. A resposta clínica será evidente à medida que a unha crescer após a descontinuação do tratamento.

Pulsoterapia	Semanas								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Local atingido									
Unhas dos pés com ou sem envolvimento das unhas das mãos	Pulso 1	Semanas livres de itraconazol			Pulso 2	Semanas livres de itraconazol			Pulso 3
Unhas das mãos apenas	Pulso 1	Semanas livres de itraconazol			Pulso 2				

A eliminação do itraconazol do tecido cutâneo e ungueal é mais lenta que a do plasma. Assim, a resposta clínica e micológica ideal é alcançada 2 a 4 semanas após a descontinuação do tratamento nas infecções cutâneas e 6 a 9 meses após a descontinuação do tratamento nas infecções das unhas.

Micoses sistêmicas (as recomendações posológicas variam de acordo com a infecção tratada)

Indicação	Dose	Duração média	Observações
Aspergilose	200 mg (2 cápsulas), uma vez ao dia	2-5 meses	Aumentar a dose para 200 mg (2 cápsulas), duas vezes ao dia, em caso de doença invasiva ou disseminada
Candidíase	100-200 mg (1-2 cápsulas), uma vez ao dia	3 semanas-7 meses	
Criptococose não-meningea	200 mg (2 cápsulas), uma vez ao dia	2 meses-1 ano	Terapia de manutenção (casos meningeos)
Meningite criptocócica	200 mg (2 cápsulas), duas vezes ao dia		200 mg (2 cápsulas), uma vez ao dia
Histoplasmosose	200 mg (2 cápsulas), uma vez ao dia 200 mg (2 cápsulas), duas vezes ao dia	8 meses	-
Esporotricose	100 mg (1 cápsula)	3 meses	-
Paracoccidioidomicose	100 mg (1 cápsula)	6 meses	-
Cromomicose	100-200 mg (1-2 cápsulas), uma vez ao dia	6 meses	-
Blastomicose	100 mg (1 cápsula), uma vez ao dia 200 mg (2 cápsulas), duas vezes ao dia	6 meses	-

Conduta na superdosagem:

Não há dados disponíveis até o momento. O itraconazol não é removido pela diálise. No caso de ingestão accidental excessiva, devem ser adotados os procedimentos gerais de rotina, incluindo lavagem gástrica. Se considerado apropriado, pode ser dado carvão ativado. Não se dispõe de antídoto específico.

Pacientes idosos:

As mesmas orientações dadas aos adultos devem ser seguidas para os pacientes idosos, observando-se as recomendações específicas para grupos de pacientes descritos nos itens "Precauções e Advertências" e "Contra-Indicações".

MS - 1.0573.0215

Farmacêutico Responsável: Dr. Wilson R. Farias CRF-SP nº 9555

Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A.

Via Dutra, km 222.2 - Guarulhos - SP

CNPJ 60.659.463/0001-91 - Indústria Brasileira

Número de lote, data de fabricação e prazo de validade: vide embalagem externa

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA



CAC
Central de
atendimento
a clientes

0800 701 6900

cac@ache.com.br

8:00 h às 17:00 h (seg a qua)

8:00 h às 12:00 h (sex.)

